

NARRATIVAS ENVIESADAS - EXPERIÊNCIAS E EMOÇÕES ACERCA DO USO DE NARRATIVAS DE VIDA COMO RECURSO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA SOCIAL.

X Encontro de Experiências Estudantis

Laura Nissey Maciel Costa, Aluisio Ferreira de Lima

Desconfio que meu interesse no "Coisas Frágeis" projeto de pesquisa do Curso de Psicologia - UFC tenha surgido do meu constante hábito de escrita, sempre soube desse poder transformador que permeiam as palavras e relatos. A mim, escrever dá clareza e desconfio profundamente que com as pessoas entrevistadas para o projeto tenha ocorrido de forma semelhante esse bonito processo de redescobertas. Através dos relatos percebemos mais claramente os impactos de certos momentos as vezes apercebidos, ao coloca-los em palavras acontece de se tornarem extremamente potentes, emocionais: as vezes fragilizam, as vezes fortalecem. É como se sua influência estendesse uma longa sombra sobre a vida e as palavras. São miudezas, como esse pequeno fenômeno, que estão repletas na pesquisa com narrativas. É ver durante a pesquisa como antigas emoções e novos desejos se misturam e intercalam dentro de um mesmo universo da voz. A observação da própria vida, matéria mais frágil que pode existir, se movendo de forma devagar e silenciosa, uma vida que pra todos, guarda nuances de beleza e dor. Os relatos tem esse poder quase epifânico, quanto mais você lê mais você se sensibiliza, mais questionamentos você coloca pro mundo, você deixa de ter certezas absolutas. E acho que a pergunta é a coisa mais preciosa que a narrativa pode fazer pela gente, mais do que responde-la. O cotidiano certamente nos ensina, diariamente, que a investigação, a dúvida são quase que prenúncios, andam de mãos bem dadas com a mudança, com os saltos de crescimento, essa semente que as entrevistas deixam, a dúvida, a base de onde a gente pode traçar novos caminhos. As vezes com pedras, assumo, atropelos, a arte - e aqui ousou incluir o Projeto de Pesquisa "Coisas Frágeis", pois pra mim ele tem poder de toque, conexão, como queira, característico das artes, o escrever como política tem muitos entraves e quando a gente escolhe esse caminho já sabe que vai ser cansativo, é uma empreitada árdua porem imensamente edificadora

Palavras-chave: Psicologia. Narrativas. Psicologia Social. Coisas frágeis.